

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 6 de Setembro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 216

## A MISERIA CLANDESTINA

Falle-se da emigração.  
Assignala-se que a emigração  
augmenta.  
Pedem-se providencias.  
Grita-se que o paiz se despoivã.  
O governo decidiu-se a reprimir  
a emigração respondem os jornaes.  
Para isso resolveu o que todos os  
governos resolvem—crear logares  
novos.

Não se tratou propriamente da  
utilidade publica, mas do interesse  
particular dos empregados.

E isto explica-se; não é com o  
pessoal agora collocado que se evi-  
ta a emigração.

Quem foge de Portugal, foge a  
fome, foge a miseria.

Os emigrantes que se entregam  
a esse novo contractador de escravo—o  
engajador, que se arriscam  
aos perigos da prisão, das penas  
graves, não são vadios, não são des-  
sertores. Não fogem á policia, fogem  
á fome.

São milhares de homens que  
passam a fronteira, que embarcam  
nos paquetes.

Mas não vão sós, como aventure-  
iros. O tempo da aventura passou.  
Acabou a India, acabaram as desco-  
bertas, acabaram as riquezas sonha-  
das.

Quem emigra já não vae com a  
esperança em carregar navios de  
especiarias, recolher ouro das minas,  
trazer diamantes e perolas.

Quem emigra do campo, emigra  
com fome.

Não se parte para a conquista,  
parte-se para pedir esmola.

Por isso, o emigrante hoje não  
vae só; leva a mulher, leva os filhos.

Não foge um homem, fogem fami-  
lias. Não se abandona uma casa,  
abandona-se uma aldeia.

Percorra-se o Norte, o que se vê?  
Povoações abandonadas.

Porque?  
O imposto, a falta de protecção  
de todos os governos á agricultura.  
Ninguém trata de incitar o cidadão  
a trabalhar. Antes procura-se cor-

rompel-o. Para esses homens que  
teem nas suas mãos o paiz, não ha  
cidadãos, ha pessoas a quem se pa-  
ga, miseraveis que se alugam. Comtu-  
do esse aluguer dura um dia, dois  
dias, um mez, enquanto se debatem  
interesses dos grandes da politica.

Mas isso dura pouco. O tempo  
das eleições. Depois recomeça a lu-  
cta. Nem pão, nem enchada nem se-  
mentes para o campo. O trigo falta,  
a decima aperta a fazenda não per-  
dõa.

Que resta?  
Luctar. Com quê? Sem recursos,  
sem protecção, sem auxilio!

Tenta-se tudo. Ninguém quer  
deixar a sua casa, mudar os seus,  
abandonar a patria, senão por um  
motivo forte.

Resiste-se.  
Chega um momento, é impossi-  
vel continuar.

Diz-se ao governo—Veja isto!  
Ha fome, ha miseria, agricultura  
perdida, impostos dobrados, é impos-  
sivel!

Que faz o governo? Promette.  
E depois? Falta.

Que fazer? Luctar, dizem de no-  
vo.

E o que faz o pobre que não  
póde mais? Foge.

N'esta altura o governo appare-  
ce.

Para que?  
Para dar trabalho, dar pão, in-  
citar, auxiliar, proteger?

Não. Para prender.  
Criou a miseria e quer ter den-  
tro d'ella como n'uma jaula os des-  
graçados.

Reprimam a emigração!  
Para que? Dão trabalho aos que  
fogem? Não.

Porque se faz isto? Para lançar  
poeira nos olhos do publico. E' pre-  
ciso não deixar emigrar para que se  
diga que ninguém foge á fome.

Eis a unica solução dos gover-  
nos para remediar a crise nacional  
Seria o mesmo, vendo uma casa  
a arder, não apagar o incendio e—  
gritar aos moradores que não fugis-  
sem.

—

—

O seu unico sobrinho foi o uni-  
versal berdeiro, embora elle tivesse,  
como tinha, quatro filhos naturais;  
pois estes não estavam perfilhados,  
nem podiam provar a posse de esta-  
do, que consiste no facto de alguém  
haver sido reputado e tratado por  
filho, tanto pelos paes, como pelas  
familias d'este e pelo publico.

Passado pouco tempo depois de  
berdar a fortuna que lhe deixou o  
tio, foi agraciado com o titulo de bar-  
rão, e escrevia este nome com um  
v.

Estando uma vez na loja do bar-  
beiro a fazer a barba, o «mestre»  
tratou-o por senhoria, ao que o bar-  
rão replicou:

—Não tenho «senhoria»; a ca-  
sa onde móro herdou-a de meu falle-  
cido tio. Se quer dar-me tratamento,  
trate-me por excellencia; porque, na  
qualidade de titular, é este o trata-  
mento que me pertence.

—Desculpe vossa excellencia o  
erro em que cabi, tratando-o por se-  
nhoria; porque o errar é proprio dos  
homens, e até vossa vossa excellen-

cia erra, escrevendo barão com um  
v, quando devia escrever este nome  
com um b.

O titular, que não era muito ver-  
sado em orthographia, accetou a li-  
ção que lhe dera o barbeiro, e d'a-  
hi em diante escrevia sempre a re-  
ferida palavra com um b.

Decorridos alguns annos foi ele-  
vado a visconde. Seguindo á risca a  
lição que lhe deu o barbeiro, quan-  
do elle era ainda barão, escrevia  
sempre «bisconde.»

O barbeiro, vendo-o escrever  
com um b, disse-lhe:

—Fica mal a vossa excellencia  
escrever visconde com um b; porque  
em logar d'esta letra deve ser um v.

—Nem sempre estou para o a-  
turar—replicou o titular. Escrevia  
barão com um v, e mudei para um  
b para lhe fazer a vontade; porém a-  
gora não estou para mudar, pois es-  
tou habituado a escrever com um b,  
e também embirro de mudas.

E com isto tapou a bocca ao bar-

## A EDUCAÇÃO

A civilização dos povos e sua  
illustração é o thermometro do bem  
estar da sociedade.

O elemento material de um po-  
vo rude e ignorante hade influir em  
sua conducta, e predominal-o mais  
ou menos, conforme o estado de sua  
civilização.

Se o homem dotado de alma, e  
corpo não illustrar o seu espirito con-  
venientemente, para ser consciencio-  
so em seus actos, seguirá necessaria-  
mente os instinctos de sua natureza,  
animal, e será escravo de suas bru-  
tas paixões.

O individuo, e a familia educa-  
dos sob os auspícios de uma instru-  
ção immoral, nunca poderão offere-  
cer garantia alguma do bem estar á  
sociedade.

Se entre os membros de uma  
mesma familia quando mal educados,  
e destituídos de bons sentimentos,  
ha discordias, desintelligencias, es-  
tas destroem a harmonia domestica,  
e são causa de rixas escandalosas e  
desconsiderações taes, que compro-  
mettem a honra, a fortuna, e até a  
propria vida.

E o que se dá com relação á so-  
ciedade em geral, dá-se em particu-  
lar com a educação da mocidade.

Se o pae for indifferente á sorte  
futura do filho, se desprezar a edu-  
cação d'elle, e o deixar viver licen-  
ciosamente, sem cuidado algum ao  
menos pela sua conducta moral, não  
poderá esperar que este seu filho  
seja feliz, e que sua descendencia ad-  
quira um nome honroso na socie-  
dade, conquistado pelos seus mere-  
cimentos.

A natureza humana obedece á  
impressão dos sentidos, e aos instin-  
ctos materiaes, em quanto não  
chega o uso da razão; mas se esta  
em vez de ser esclarecida pela edu-  
cação moral, é abandonada absolu-  
tamente ou mal dirigida; longe de  
corrigir nos adolescentes os erros da  
infancia, será estímulo, para lhes dar  
corpo, encontrando sempre motivo  
para os justificar nas tendencias na-  
turaes do coração, abafando todos os  
sentimentos nobres, que ainda mes-

mo uma alma bem formada não pó-  
de sustentar, senão fór auxiliada por  
uma instrução moral capaz de rea-  
gir e supplantar os vícios, e defeitos  
inherentes á natureza animal.

Qual seja a influencia da boa  
educação no bem estar da familia, e  
da sociedade, é facil de comprehen-  
der, bem como também qual ha de  
ser para a humanidade o resultado  
do obscurantismo, a que a querem  
reduzir.

## DE BRAÇO DADO

Cartas ao meu amigo

Joaquim Celestino Niny

III

Meu presado amigo.

Tarde de agosto, magnifica. Céu  
azul, de um azul impeccavel, onde  
uma ou outra nuvensita branca se  
esfarrapa; por vezes, no alto, sob a  
grande curva do céu, as anforinhas  
passam, em vôos caprichosos, veloci-  
zes que nem settas. Abafa-se. As pa-  
redes das casas, batidas pela luz crua  
do sol, têm reverberações argenti-  
nas; lá em baixo, ao largo, a bahia  
estende-se em leque, picada de em-  
barcações.

Pela rua do Principe, caminho da  
Porta do Sol, passam mangas de po-  
vo, rapidamente; trens rodam á des-  
filada. Toda esta animação, toda esta  
vida tem como motivo a corrida  
de touros.

Tratemos de nos pôr também a  
caminho, e nada de perder tempo. Su-  
bamos a rua do Principe, e vejamos se  
nos é possível encontrar uma carri-  
ola qualquer que nos conduza á pra-  
ça de touros. Mas nada, meu amigo!  
nem uma relas caçoira, nem sequer  
um logar n'um ripert ou n'um omni-  
bus!

Tudo tomado, tudo cheio.

Eu chamo-nos de coragem: é  
preciso vencer estes tres kilometros,  
custe o que custar. E o sol, e este  
sol terrivel, tropical, capaz de car-  
bonisar pedras?! Não ha remedio.  
ADELANTE, E VIVAN LOS TONOS!

Mas veja, meu amigo, que vida  
esta! Pelo centro da CARRERA, em  
meio de nuvens de pó, cortam os

beiro.

Um sabbado este titular foi ele-  
vado a conde, e n'esse mesmo dia  
foi fazer a barba.

O barbeiro, ignorando essa no-  
ticia, principiou com elle este dialo-  
go:

—Está boa a navalha, sr. viscon-  
de?

—Acima, acima—respondeu o  
titular, fazendo ao mesmo tempo um  
accionado com o dedo indicador e  
querendo com isto dizer que era  
conde, e que já devia ser tratado  
por este nome.

O barbeiro, porém, é que não  
compreendeu isto, e, como elle usa-  
va de suissas, fez uma mais peque-  
na, cuidando que elle se referia á  
barba.

Depois de rapar parte da suissa,  
diz-lhe:

—Agora, sr. visconde, também  
«petisca» ou usa ainda de phos-  
phoros?

—Acima, acima—disse o condé,

trens, onde formosissimas mulhe-  
res—que salerosas!—envoltas na  
classica mantilha, onde se destacam  
mimosos bouquets de rosas e de  
cravos, olham sorrindo, em reque-  
bros voluptuosos para um ou outro  
transeunte, que as encara, todo la-  
mecha; os omnibus e os niperts pas-  
sam aos solavancos, aos trambulhões,  
pesadamente, em meio de uma gri-  
taria infernal, dos YA! YA! dos co-  
cheiros, que se não cançam de fus-  
tigar as pobres piléas. A algazarra,  
o barulho cresce de momento para  
momento.

Mas oh! bondade divina! eis um  
trem, melhor, nma caçoira. E' pre-  
ciso tomal-o, se não queremos ser re-  
duzidos a torresmos.

—COCHERO! COCHERO!

—SEÑOR?

—A' LA PLAZA DE TOROS!

—VENGA USTED RAPIDO!

A praça offerece, em verdade,  
um panorama magnifico.

Ha uma enchente real, nem um  
logar devoluto.

Que animação, que alegria em to-  
da esta immensa mó de gente! . . .

Creia, meu amigo, que só para  
ver e admirar o aspecto da praça  
vale a pena assistir a uma corrida  
de touros em Hespanha.

Quatro horas, eis que chega a  
musica, o piquete do regimento de  
Muvia, e finalmente o secretario do  
governo civil.

Atenção, vae principiar a corri-  
da. A musica rompe uma marcha,  
e os lidadores, tendo á sua frente os  
dois ESPADAS: José Rodriguez (PEPETE)  
e Juan Gómez (LESACA), dão entrada  
na arena.

Ha uma chuva de palmas, um  
alegre agitar de lenços.

Esperemos um pouco; os lidado-  
res tomam os seus logares. Os pica-  
dores Francisco Gómez (el CONDÉS)  
e Frutos Diaz (FORTUNA), montados  
em dois indecentissimos sendeiros, va-  
ra em riste, esperam decididos o  
primeiro arranco do cornúpeto.

Abre-se a porta do touril, e o illo  
que em dois saltos se colloca em  
meio do circo, mugindo e escarvando  
a terra.

A principio, como que se mostra

já meio zangado, porque não queria  
ser tratado como visconde.

Ainda d'esta vez o barbeiro não  
o comprehendeu, e cortou-lhe com a  
navalha o resto da suissa.

O conde que estava distraido e  
pensando só no novo titulo, vendo-  
se sem uma suissa diz muito admi-  
rado para o barbeiro:

—Oh! mestre, você que fez?! . . .  
Cortou-me uma suissa?

—Eu fiz o que vossa excellencia  
me mandou. Disse-me «acima, aci-  
ma», pelo que cortei parte d'ella;  
depois repetiu aquellas palavras, e  
eu cortei o resto.

—Não me fiz comprehender  
bem—replicou o conde. O que eu  
queria dizer-lhe, é que me tratasse  
por conde, pois acabo de ser agra-  
ciado com esse novo titulo.

—Agora não tem remedio o que  
eu fiz,—continuou o barbeiro—fica  
sem suissas, mas em logar d'ellas fi-  
ca com o novo titulo. . .

Em seguida o barbeiro cortou a  
outra suissa.

Zeferino Severó.

## FOLHETIM

### UM TITULAR E O BARBEIRO

A sorte para uns é verdadeira  
amiga. Tudo parece correr-lhes á  
medida dos seus desejos principiam  
por pouco, e acabam por muito, co-  
meçando alguns logo por muito.

Para outros, porém, é uma gran-  
de inimiga. Ha pessoas ricas que  
dentro em pouco tempo ficam redu-  
zidas a nada. Quando a roda da for-  
tuna desanda e a cruel fatalidade  
persegue um infeliz, por mais esfor-  
ços que este faça, tem de ser victi-  
ma dos caprichos da sorte.

Um individuo favorecido da for-  
tuna, uma noite adormeceu pobre, e  
acordou riquissimo.

N'essa noite um seu tio ricoço,  
que tinha regressado ha pouco tem-  
po do Brazil, falleceu repentinamen-  
te e sem fazer disposições testamen-  
tarias.

receioso de começar a lucta; mas em fim sempre se resolve a responder ás chamadas dos picadores: avança furioso contra as pobres piléas e enterra-lhes os chifres no ventre, que rasga enraivecido, Cavallo e cavalleiro vão a terra; os capinhas accorrem pressurosos, desviam o touro; o picador, ajudado por dois moços de praça, levanta-se e MALGRÉ TOUT lá consegue saltar a trincheira.

Novo signal. Entram em scena os bandarilheiros.

Bom trabalho. O touro é enfeitado com algumas bandarilhas. De tempos a tempos, furioso por não poder alcançar aquelles homens que o cançam, zombando impunemente de toda a sua furia, volta-se contra as carcassas de dois cavallos que jazem inertes no meio da praça, mugindo lugubrememente.

Mas é chegado o grande momento: é a vez do ESPADA. E' o supremo duello que se prepara: de um lado o touro, temeroso, espumante de raiva, cego pela colera, as hastes rubras de sangue; do outro, o matador, sereno, firme, risonho, citando a fera com a MULETA, a espada em riste, á espera do momento favoravel.

Os dois adversarios fitam-se mutuamente, com demora, como que buscando adivinharem-se.

Emfim, deante d'aquelle homem que destemido o provoca, a peito descoberto, o touro investe, cabeça baixa, n'um arranco terrivel. Rapido, com uma elegancia suprema, só propria dos MATADORES hespanhoes, PEPETE furta-lhe o corpo, depois torna a cital-o, e mais outra vez, passando-lhe a MULETA por deante dos olhos, fazendo-o recuar, avançar, saltar. De repente pára, põe-se resolutamente em frente do touro, prompto a despedir a estocada. O touro carrega, PEPETE dá um salto rapido e enterra-lhe a espada até aos copos, n'uma estocada magistral. O touro pára, estaca, relancea pela praça um olhar velado e triste, corre-lhe da bocca um longo fio de sangue, vacilla om instante, e tomba morto.

E' então uma algazarra, um tumulto indescrivivel: são palmas, vivas, saudações ao destemido artista. A arena junca-se de cigarros, chapéus, charutos.

A musica toca. O ESPADA, glorioso e risonho, agradece.

Entretanto, abre-se uma porta e entram a galope no circo as melas de arcasto, conduzidas pelos CHULOS, todas enfeitadas de guizos, e fitas com as côres hespanholas.

Tiram-se da arena os cavallos mortos e finalmente o touro.

Eis, meu caro amigo, rapidamente descripta, em estylo correntio, o que é, em resumo, uma corrida de touros em Hespanha, e digo uma corrida de touros, porque o que acabo de dizer do primeiro touro é o bastante para se saber o que succederá aos outros cinco que lhe devem succeder—salvo o caso de algum toureiro ser furado pelas hastes do terrivel animal, o que não é tão raro como muitos supõem.

AU REVOIR.

M. Villas Boas.

## DIREITO MARITIMO COMMERCIAL

### II

O auctor d'estes artigos, declara que a sua publicação é innocente, e que a sua intenção visa a ferir ou estimular pessoa alguma; acata e respeita a diplomacia, motivada pelos tratados, e vê n'esses convenios os laços que estreitam a amizade e as relações dos povos cujos pavilhões mairs que uma vez, em tempos idos, feriram sangrentas batalhas, talando-se e invadindo-se os campos, arazando-se, abordando-se, incendiando-se e metendo-se a pique as esquadras.

A' diplomacia deve-se a páz a

amizade e o respeito que a todos é devido. Porque o corpo diplomatico, creado e mantido pela letra dos tratados, composto e organizado na ordem gerarchica e estabelecida nos regulamentos consulares, impõem-se pelo respeito ao pavilhão do estado em nome do qual servem em virtude do credito e grau do gerarchia que esse mesmo estudo abona e recommenda perante o governo do estado onde reside.

Na ordem social das nações, contraídos os convenios de mutuo auxilio e regalias aos subditos das altas partes que pactuarão, e estabelecida a data da execução, os corpos diplomaticos das potencias signatarias com liberdade de estabelecer-se e residirem onde cada uma das potencias convenha ter representação, são a vigilancia e a guarda do fiel cumprimento dos favores mutuos, concedidos nos tratados.

Mas como aos negociadores dos tratados é imposta a obrigação d'acautelar sempre os interesses dos seus nacionaes, tendo sempre em vista as razões da alta conveniencia dos estados e das praxes dos tratados estabelecer-se e acordar-se que—cada uma das altas partes contratantes respeitará as leis internas com que se rege cada paiz, salvo quando da sua execução venha a resultar prejuizo a outra nação ou aos seus subditos.

N'estes casos, os regulamentos consulares prescrevem aos consules a obrigação de reclamar perante os governos do estado em que residem, invocando os tratados, e quando estes não bastem, fundamentando então as reclamações no «direito das gentes».

As nações entre as quaes existe tratados de commercio, chamão-se ou dizem-se nações «amigas»; essa «amizade» raras vezes «senão nunca» vem da simpatia dos povos d'uma nação pelos povos da outra; vem sim da conveniencia dos interesses dos povos na permuta d'artefatos e productos dos solos, negociados cautelosamente, mediante favores reciprocos, onde se contrabalança as vantagens d'uns e outros. N'esses contratos lançados aos protocolos e deduzidos por artigos, cuja clareza e simplicidade são a nitida garantia dos direitos reciprocos dos subditos das potencias negociadoras fica estatuida e regulada a «amizade reciproca», mas essa amizade não é mais nem menos do que o respeito mutuo entre os dous paizes, sellado pela escriptura firmada pelos respectivos plenipotenciarios. Por mais estreitas que sejam as relações, por mais intima que seja essa amizade, nada autorisa a exceder a conduta do respeito que os agentes diplomaticos devem, em cumprimento dos seus deveres, ás autoridades do paiz em que residem no que toca ás relações entre si.

Sob estes preceitos, e em attenção ao progresso material dos povos, as reformas legislativas, os codigos e outras leis regulamentares porque as nações se regem, têm obedecido a certos e determinados principios de protecção, podendo hoje dizer-se, que, em quasi todos os paizes os estrangeiros têm immuniidades e garantias nas leis dos naturaes; a civilização assim o aconselha. O Direito das gentes tantas vezes invocado em outros tempos, é hoje poucas vezes preciso para argumento diplomatico em materia commercial; os codigos commerciaes têm procurado regular de forma que, mais pode dizer-se codigos internacionaes do commercio do que codigos commerciaes privativos d'esta ou d'aquella nação.

Este capitulo todo baseado em direito internacional, servirá d'introdução aos art.ºs subsequentes, servindo o primeiro artigo da theze.

O direito internacional é a base do direito maritimo commercial que me proponho tratar n'estes artigos, procurando quanto possivel ser claro e especialmente não offender membro algum dos corpos diploma-

ticos residentes na nossa patria, e declaro tambem que, se no 1.º artigo alludi ao naufragio do «Julian» essa allusão foi apenas por exemplificar um facto presente, que por ser da occasião me offerencia a vantagem de o citar de preferencia a outros, senão iguaes, ao menos analogos.

Esposende 1.º de Setembro de 1896.

Francisco da Silva Loureiro.

### FÃO

A laboriosa, ativa e patriótica povoação de além-Cavado, acaba de ser dotada por alguns dos seus dilectos filhos com mais um importante melhoramento, insistentemente reclamado ha annos e que era de reconhecida e absoluta necessidade ali existir.

Durante longos annos que a vizinha freguesia estava estacionaria. Hoje, Fão, está progredindo, e progredindo muito.

Hontem foram dois emeritos philanthropos e patriotas decididos, filhos d'ali, que mandaram erigir um templo á Instrucção, abastecer d'aguas potaveis a freguesia e abrir uma estrada para o mar, que facilitou a formação de uma magnifica praia de banhos.

Hoje são alguns fãozenses, impulsionados pelo sentimento patriótico, que ali mandam collocar, com o producto de uma subscrição aberta no Brazil pelo sr. Isolino Borda, mancebo que tão cabalmente ha dado provas do seu devotado amor ao torrão querido, trinta e tantos lampeões para a illuminação publica da povoação.

Este jornal regista, e regista satisfatoriamente este facto, e congratula-se com a povoação vizinha que viu, afinal, levado a effeito um dos melhoramentos mais precisos, n'um centro como aquelle, de população muito superior á de algumas villas.

### ANCEIO

a F. Marini.

O meu olhar louco, inquieto,  
Procura-te sempre em tudo,  
Nas azas do loiro insecto,  
No cardo já secco e mudol  
—Não sei por qué  
Sempre te vê!

Vae achar-te, a cada passo,  
Formosa como nenhuma,  
No sol, nas nuvens, no espaço,  
No mar, nas vagas, na espuma!  
—Consegue achar-te  
Em toda a parte!

Vi-te, pomba, quanta vez  
Entre as rosas dosfolhadas,  
A' prateada algidez  
Das estrellas desmaiadas!  
—Não sei por qué  
Sempre te vê!

Meu olhar, não o despregas  
Das tuas faces, deidade!  
—Pois te vê nas nuvens negras,  
Em noite de tempestade!  
—Vae sempre achar-te  
Em qualquer parte!

A minha vista inquieta  
Procura-te sempre amor!  
Nas azas da borboleta  
No calix de qualquer flor!  
—Não sei por qué  
Sempre te vê!...

Porto—96.

F. Alexandrino.

### Ferias

Principiarão terça-feira as ferias judiciaes e escolares.

### Monsenhor Luiz Vianna

Recolheu ao Seminario Episcopal do Porto este nosso illustre conterraneo.

### Vindimas

Começaram as vindimas em algumas freguezias d'este concelho.

A producção é, em algumas partes, inferior á do anno passado, mas a qualidade é muitissimo superior.

### Academicos

A gosar as presentes ferias, acham-se entre nós e nas differentes freguezias do concelho os estudantes de varios estabelecimentos litterarios.

### MARINHAS, 4 de Setembro

#### Morte desastrosa

Ante-hontem pelas 5 horas da tarde deu-se um facto verdadeiramente doloroso.

O moleiro João Dias de Carvalho, mais conhecido pela alcunha de «Cabaninho» do lugar d'Abilheira, estava a arrizar as velas do seu moinho de vento, e como não tivesse retirado de todo o mesmo moinho da corrente do vento, veio imprevistamente um forte furacão que fez rodar repentinamente os mastros levando para os ares o pobre homem, que depois arremessou a alguns metros de distancia. A queda foi sobre uma lage de pedra que produziu ao infeliz morte quasi instantanea.

Trazido para sua casa por seu sobrinho Domingos Fernandes Ribeiro, que casualmente alli passava, falleceu minutos depois de lá estar. Foi hontem sepultado no cemiterio parochial.

Paz á sua alma.

—Procede-se activamente ás vindimas, n'esta freguezia.

Os cultivadores estão contentissimos com a producção, pois contam ser abundante e de superior qualidade.

E' para notar qu e ha dez annos anteriores esta freguezia não colhia na sua totalidade, meia dozia de pipas de vinho, e este anno, dizem calculistas insuspeitos que deve colher-se cento e cinquenta pipas approximadamente.

E' nos grato noticiar esta circumstancia e aconselhamos, deveras interessados, aos cultivadores a continuação da plantação das vinhas e que deixem lá dizer que o ar do mar damnifica a producção das videiras.

—Retira-se amanhã para o Porto o nosso bom amigo e conterraneo, sr. Domingos Barbosa Junior, que ha tempos se acha entre nós. Qua volte breve é o que estimamos.

—O sr. João José Lopes, secretario da administração do concelho, esteve alguns dias d'esta semana procedendo á vindima na sua quinta d'Abilheira.

—As colheitas dos cereaes estão quasi concluidas. Dizem que a producção é inferior á do anno passado, principalmente a do feijão.

João Moreno.

### Bilhetes postaes

No dia 15 d'este mez entra em circulação o novo typo de bilhetes postaes da taxa de 10 réis O typo actual continúa em circulação até ao dia 14 de outubro, sendo permitida a troca desde o dia 15 d'este ultimo mez até 13 de dezembro. Expirando aquelle praso são considerados nullos.

### Senhora das Necessidades

Nos dias de amanhã e terça-feira effectua-se na freguezia de Barqueiros a assás conhecida romaria da Senhora das Necessidades, a que costumam concorrer milhares de forasteiros.

### Na Povoia

Acha-se na Povoia de Varzim com sua ex.ª esposa, o sr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas.

Partiu para Braga com sua esposa, o sr. João d'Almeida, empregado na direcção das obras publicas.

Em goso das presentes ferias, retiraram para as terras das suas naturalidades os snrs. juiz e subdelegado d'este julgado municipal.

### Arrematação

No dia 12 do corrente, por 11 horas da manhã e na praia, proximo a estação do barco salva-vidas, proceder-se-ha á arrematação do casco e parte do carregamento do vapor «Julian», naufragado nos baixos

dos Crastos.

### Mexoaího

Tem sabido na praia d'Apulia e Marinhas muitos barcos d'este crustaceo, que tão bom resultado está produzindo na adubação das terras.

### Artigo

E' transcripto do nosso esclarecido collega «A Marselhesa», diario superiormente redigido pelo scintillante jornalista João Chagas, o artigo que inserimos hoje em primeiro lugar.

### Uma creança enterrada viva—Mãe desnaturada

No sitio da Nugosa, conselho de Goes uma mulher casada, Maria dos Prazeres, cujo marido está no Brazil, esquecendo-se do seu dever de esposa, mantinha relações com um seu visinho e d'ellas resultou, n'um dos dias da semana passada, dar á luz uma creança fructo dos seus criminosos amores.

Para occultar a sua falta, pôz em pratica o mais revoltante attentado.

Dirigiu-se para o quintal com a creança viva dentro de um cesto, fez uma cova com uma enchada, e alli enterrou o innocente!

Em seguida, tapou a cova com terra e retirou-se, mas com tal precipitação, que deixou ficar o cesto e a enchada junto da cova.

Dois dias depois, o caso foi descoberto pela visinhança, e as auctoridades indo ali, encontraram o cadaver e os objectos.

A mãe (se tal nome se lhe pode dar) foi presa e conduzida á cadeia de Goes, tendo antes confessado o crime com o mais descarado cynismo.

### FÃO, 5 de Setembro.

#### Illuminação publica—Um puñhado de noticias.

Consta-nos que em um dos proximos dias será solemnemente inaugurada a illuminação publica, cujos lampeões estão todos collocados nos logares competentes.

Mais uma vez felicitamos a incansavel commissão iniciadora d'este melhoramento pela actividade com que tão rapidamente realisoou o seu intento.

E' tanto mais digna de elogio essa commissão quanto é certo que todas as coisas publicas d'esta terra são de tal modo morosas e enredadas que a muitos fazem perder a esperança de as ver um dia completas.

Portanto sandamos d'aqui, com o entusiasmo e a sinceridade de quem nunca foi bajulador essa pleiade de distinctos patriotas, á qual estão intimamente ligados todos os que concorreram com o seu donativo para tão grandioso beneficio.

—Correram muito animadas as festas em honra ao Senhor d'Agonia, pelo que felicitamos a briosa commissão d'esta tradicional festividade, que á muitos annos não se realisava com tanto esplendor.

No sabbado passado, vespera d'esta festividade, quando a musica percorria a rua das Pedreiras, houve principio de incendio n'umas mēdas de palha pertencentes ao sr. José da Venda.

Quiz o dono das mēdas e outra gente attribuir este lamentavel incidente a algum foguete que fosse cahir com lume no local do incendio.

A commissão não querendo averiguar a verdadeira causa do fogo pagou do seu bolsinho generosa e bizarramente todo o prejuizo, pelo que é digna de todos os encomios.

Só lamentamos que o dono das referidas mēdas evidenciasse tanto egoismo exigindo de quem não se descriminou verdadeira responsabilidade a importancia do prejuizo. Mas com tudo isso pode ainda, felizmente a commissão.

—Retiraram para Braga, após

uma permanencia de quasi dois mezes n'esta praia os nossos amigos ex.<sup>mos</sup> snrs. Eduardo de Mattos, dr. Costa Palmeira e suas ex.<sup>mas</sup> familias.

—Encontra-se a uso de banhos n'esta praia a ex.<sup>ma</sup> familia do nosso conterraneo snr. Amandio Teixeira, importante negociante da praça do Porto.

Para o mesmo fim acaba de chegar uma distincta familia de Lisboa, que tenciona demorar-se aqui dois mezes.

Tambem se espera por estes dias o nosso distincto conterraneo snr. Augusto Mattos, negociante da cidade de Braga, que costuma passar aqui com sua ex.<sup>ma</sup> familia a época balnear.

Bem vindos sejam.

—Sabemos ter chegado de perfeita saúde á cidade de Pernambuco, Brazil o ex.<sup>mo</sup> snr. Francisco de Campos Moraes e seu filho Alberto, que, como noticiamos, seguem para o Rio Grande do Sul. Desejamos-lhes boa viagem.

—Esteve no Porto com sua ex.<sup>ma</sup> mãe o nosso amigo Manoel Evangelista da Silva, distincto segundista da Escola-Médica d'aquella cidade.

—No domingo passado visitou-nos mais uma vez a ruidosa colonia balnear da visinha praia da Apulia, que realiso no pittoresco recinto da Alameda um fugal pic-nic.

—Regressou ás Necessidades o nosso amigo Candido Vinha, solicito correspondente d'aquella localidade para este conceituado jornal.

E basta.

*Invisível.*

Reuniu-se hontem, 5 do corrente, em casa do sr. João Francisco Pereira, d'esta villa, o professorado primario official d'este concelho afim de elegerem um delegado que discutirá o projecto dos estatutos da futura associação de soccorros mutuos da classe.

No proximo numero daremos noticia do resultado d'esta reunião.

Um humorista classificou os sabios do seguinte modo:

O 1.º—Sabe e pensa que não sabe.

É o acanhamento.

O 2.º—Não sabe e pensa que sabe.

É o ignorante.

O 3.º—Sabe e sabe que sabe. Pode ser muito bom ou muito mau.

O 4.º—Não sabe e sabe que não sabe.

O 5.º—Sabe que sabe mas não quer mostrar que sabe.

É aquelle com quem se pôde viver.

O 6.º Sabe que não sabe e quer mostrar que sabe.

Inspira do.

O 7.º—Não sabe que sabe e sabe.

É o verdadeiro.

O 8.º—Não sabe e não sabe que não sabe.

Precisa ir para a escola.

## A EMIGRAÇÃO

(Oppinião das municipalidades do Minho sobre o augmento da emigração).

I

### CAMARA DE AMARES

As principaes causas remotas são:

1.º A desmoralisação generalizada nas classes trabalhadoras, a qual desenvolvendo excessivamente não só a ambição pela riqueza, mas tambem o amor do luxo e dos prazeres, leva a deixarem a patria, a uns para procurarem aquella riqueza, a outros para obterem meios de pagar as dividas que aquelles luxos e prazeres lhes fizeram contrahir, e para os quaes era insufficiente o salario do paiz;

2.º As immoralissimas e injustas disposições dos artigos 164.º do código civil e 850.º e seu paragra-

pho do código do processo civil, ás quaes se devem principalmente as tristissimas circumstancia em que se acha a agricultura e a industria. Essas disposições, que parece terem sido feitas unica e exclusivamente para servir a agiotagem e a ganancia sordida, têm sido a ruina de milhares de casas, e, como consequencia ou corollario, causa muito grande do augmento da emigração.

São causas proximas principaes:

3.º A sordida avidez dos agentes da emigração que os leva a proparlar entre as classes pobres phantasiosos lucros no Brazil;

4.º O estado do cambio do Brazil, que retrahindo ali capitães e rendimentos, determinou a suspensão do milhares de obras e a desistencia de outras projectadas e a projectar;

5.º A crise financeira por que ha annos está passando o paiz, produzindo os mesmos efeitos. A phylloxera tem sido uma causa especial do augmento da emigração n'aquellas zonas em que mais tem exercido sua acção devastadora.

...E' certo que em algumas provincias ha uma tal ou qual aversão ao serviço militar, e que essa aversão leva alguns mancebos a abandonar a patria, para fugirem áquelle serviço. Mas isso data de ha muitos annos, e não seria agora, que o nosso systema de recrutamento é menos duro, fosse o mais forte motivo do grande augmento que ha poucos annos a esta parte tem tomado a emigração. E tanto o que se está vendo é que emigram familias inteiras, inclusive velhos e mulheres, que de certo não vão fugidos ao serviço militar. Algumas providencias, porém, que se tomassem n'uma reforma à lei do recrutamento poderão fazer diminuir muito a emigração resultante d'essa causa. Permitir as substituições, reduzir o preço das remissões, conceder o pagamento d'estas em prestações periodicas, e obrigar os substituidos e remidos a fazer parte da segunda reserva e a apresentarem-se, sob pena de desobediencia, annualmente em dia, de que só sejam avisados com anticipação de poucos dias, perante o administrador do concelho e do major do corpo mais proximo, que para esse fim esteja presente na respectiva administração.

## CANCIONEIRO

(aos meus amores)

Calm e doce o teu olhar,  
Corpo franzino e bem feito.  
—Deus põz-te o nome de Virgem,  
Eu chamo-te Amor Perfeito.

Murmura perto a corrente  
E a brisa passa offegante.  
—Eu inda tenho esperança  
De vir a ser teu amante.

Semelhas a borboleta  
A pousar em rosas mil,  
Tambem eu heide beijar-te  
Mil vezes, flor gentil.

S. V.

### Pescaria

Está escasseando muito a pescaria n'esta costa, na melhor quadra do anno.

Alguns pescadores vão abandonar osapparehos de pesca e embarcar para o Brazil; e os que ficam, estão prevenido já os horrores do inverno de fome e miseria que os espera.

Triste, muito triste!

### Obras da Matriz

Segundo communicação que recebemos do nosso solicito correspondente no Rio de Janeiro, já attigida a quantia de 1:000\$000 reis, moeda fraça, a subscrição aberta n'aquella cidade para custear as despesas a fazer com os reparos que está soffrendo a igreja Matriz d'esta villa.

## COISAS UTEIS

### Esterilisação das esponjas

As esponjas de «toilette» são verdadeiros ninhos de microbios, e, como taes, constituem um perigo perpetuo para as pessoas que d'ellas se servem. Como a simples lavagem não é sufficiente, porque as bacterias ficam indemnes no interior das esponjas, é necessario fazer passar as esponjas pelas seguintes operações:

1.º—Lavar em muita agua;

2.º—Pôr de molho durante duas horas em 20 grammas d'acido chlorhydrico puro deluido em 1:000 grammas d'agua;

3.º—Lavar com muita agua até que o acido tenha completamente desaparecido;

4.º—Mergulhar durante 20 minutos n'uma solução de 10 por cento de permanganato de potassa;

5.º—Mergulhar a esponja na seguinte mistura:

Agua..... 7 litros  
Bisulfato de soda.. 60 gram.  
Acido chlorydrico. 30 »

6.º—Meter em agua a ferver;

7.º—Mergulhar n'uma solução de sublimado corrosivo de 1 por 500.

E' complicado, mas seguro.

### Extinção dos mosquitos

Para se dar cabo dos mosquitos, basta acender um pequeno fogareiro e deitar uma mão cheia de farinha de pau, pois o fumo d'esta farinha afugenta completamente essa praga.

### Contra as rugas prematuras

Tres vezes por dia, durante cinco minutos, com um bocadinho, do tamanho d'uma ervilha, fazem-se unções da seguinte mistura:

Lanolina pura..... 35 gram.  
Agua de Brocchieri.. 15 »  
Balsamo de Meca.... 5 »

### Tinta Indiana artificial

Pela acção do acido sulphurico na camphora obtem-se uma materia corante, que parece identica á tinta indiana. O processo é o seguinte: submette-se durante 24 horas um excesso de camphora á acção do acido sulphurico concentrado e d'isto resulta uma gelatinosa avermelhada que, pelo calor se desliga do acido sulphurico e se torna muitissimo preta.

### Molho para carnes e peixes frios

Coze-se um ou mais ovos, conforme a quantidade que se precisa. Esborracham-se somente as gemmas n'uma molheira, temperando-as com sal, pimenta e junta-se pouco a pouco, azeite e mostarda. Bate-se o molho para que fique bem ligado.

### REGISTO BIBLIOGRAPHICO

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

LA ULTIMA MODA.—Acha-se publicado o n.º 452 d'esta importante jornal madrileno, de modas.

Insere, como sempre uma grande variedade de figurinos, folhas com modelos e iniciaes de phantasia para bordados, figurinos aguarella, etc.

Agente em Lisboa: Manoel Francisco Midões—rua da Padaria, 32—1.º

JORNAL DE VIAGENS e aventuras de terra e mar, annaes geographicos de Portugal.—Está publicado o n.º 22 d'esta utilissima revista geographica portuense, cujo sumario é o seguinte:

Texto—«Superstições da Escocia».—Historia da Geographia: «origem do nome do Mexico».—Guilherme II, Imperador da Allemanha.—«Caçadas ao leão».—As grandes aventuras: «Sem-Cinco-Reis».—A instrucção nacional: «O ensino da lingua pelo alphabeto natural».—Pelo paiz fóra: «Aveiro».—No coração da Africa: «No paiz dos ele-

phantes».—«Pelas colonias».—«Pelo mundo»: O banco da «Princeza Alice», O Polo Norte.

Gravuras—«A feiticeira»: «As sortes da vigilia dos Santos».—Guilherme II, Imperador da Allemanha.—«A insignia da ordem da Agua Vermelha».—«Tudo isto se operou sob a protecção de Santo Humberto, meu padroeiro».—«Erguem-se a custo sobre um joelho e levantou os revolvers».—«A estatua de José Estevão.

Assigna-se na Typographia Occidental, rua da Fabrica—Porto.

REGULAMENTO DO RECRUTAMENTO MILITAR A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a UNICA EDIÇÃO que contem a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e REPERTORIO ALPHABETICO.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA.—Sahiu á luz da publicidade o n.º 2—3.º anno, d'esta interessante publicação de modas e bordados, editada no Porto duas vezes por mez.

Assigna-se na rua do Calvario, 17—Porto.

MELUSINE.—Recuil de mythologie, litterature populaire, traditions et usages, dirigé por Henri Gaidoz. Está publicado o tomo VIII—n.º 4 correspondente a Julho e Agosto.

Assigna-se na Librairie E. Roland, 2, rue des Chantiers, Paris.

EMILIA DE FONTAINE, por H Balzac.—E' o 5.º volume da primorosa collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas, que acaba de saber dos prelos da Imprensa da Universidade de Coimbra, editado pelo sr. Augusto d'Oliveira—(Livreria Moderna), Coimbra.

Preço do volume 100 reis.

Vae annuncio ao diante.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS—collecção illustrada de materias e noticias publicada pelo «Museu Ethnographico Portuguez. Está publicado o vol. II—n.º 4 e 5, correspondente a Abril e Maio.

«O Archeologo Português» publica-se mensalmente.

Correspondencia acerca da parte litteraria dirigida ao sr. dr. J. Leite de Vasconcellos, para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Correspondencia relativa a compras e assignaturas dirigida ao sr. J. A. Dias Coelho para a Imprensa Nacional de Lisboa.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES, para canto e piano, por Cezar das Neves, coordenada a parte poetica por Gualdino de Campos e prefaciado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Theophilo Braga.

Está publicado o fasciculo n.º 37.

Empreza Editora Cezar, Campos & C.—Porto, rua de D. Pedro, 116—2.º.

AMPHION—revista quinzenal de musica theatros e bellas-artes. Sahiu o n.º 15 d'esta primorosa revista lisbonense, de que são proprietarios Neuparth & C.º.

Redacção e administração—rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

O SELVAGEM—sensacional romance do notavel escriptor Emile Richebourg, editado pela antiga e conhecida casa Belem & C.º, de Lisboa.

Estão publicadas as cadernetas n.ºs 33, 34, 35 e 36.

ENCYCLOPEDIA das FAMILIAS—Acabamos de receber o n.º 116 d'esta interessante revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os n.ºs anteriores traz uma escolhida collaboração.

Editores Lucas, Filhos, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A ARTE—revista Inso-estrangeira distinctamente dirigida pelos moços escriptores srs. Julio Lobato e Verediano Gonçalves.

Está publicado o n.º 13 correspondente a Julho.

Editora—Livreria Luso-Brazileira do sr. Luiz Augusto de Souza Maya—22, Caldeireiros, 24—Porto.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Extremamente reconhecidas, agradecemos a todos que nos apresentaram suas condolencias pelo fallecimento de nossa querida mãe, irmã e tia, Josefa Pereira Motta, e aos mais que a acompanharam á sua ultima morada.

Marcelina d'Araujo Motta  
Anna d'Araujo Motta  
Aurora d'Araujo Motta  
Estevam d'Araujo Motta  
Barão e Baroneza d'Espozende  
Antonio Pereira Motta Junior



### ARREMATÇÃO

No dia doze do corrente, por onze horas da manhã, e na praia da freguezia de Fão, se ha-de proceder á arrematação do visto e não visto do casco e carga, que, se acham no mar, pertencentes ao naufragado vapor hespanhol «Julian».

Posto de despacho aduaneiro de 1.ª classe em Espozende 2 de Setembro de 1896.

O Chefe,

João da Silva Lopes Cardoso.

Districto de recrutamento e reserva n.º 24

### EDITAL

FAÇO publico que principia no quartel d'infanteria n.º 3 em Vianna do Castello, no dia 25 de setembro e termina em 30 a junta districtal d'inspecção aos mancebos do concelho de Espozende, recenseados no presente anno de 1896 para o serviço militar, conforme se acha indicado nos avizos affixados nas portas das igrejas parochiaes e logares mais publico das freguezias.

Quartel em Vianna do Castello, 27 de agosto de 1896.

O Commandante do districto,

Augusto Carlos Maria de Magalhães  
Tenente Coronel de infantaria 3.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholic.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas empresas e ajudado a leval-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiara por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO) Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira da Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAUDADES Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e format. grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FE

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Inez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO «O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem. Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sna Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

HENRI ROCHEFORT AVENTURAS DE MINHA VIDA TRADUCCAO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarniçado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas Provincias—120 reis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 21 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas. A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS Revista de Instrucção e Recreio Condições de assignatura. D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, p-la sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis Pagamento adiantado

REMEDIOS DE AYER Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. O remedio de Ayer contra seizes—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal. Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS. VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções. Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa OS DOIS ORPHÃOS Ultima producção de ADOLPHE D'ENNER, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras. Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis —Folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega. 450 reis cada volume brochado. BRINDE a todos os assignantes—uma estampa — 14 cores de grande formato representando o vista geral do Convento de Maçã. Reprodução de photographia tirad a expressamente para este fim. BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas. BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas: 62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albuns, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza. BRINDES distribuidos a todos os assignantes: 14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindegues distribuidos 12:900\$000 reis. Envia-se prospectos a quem os requisitar. Aceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA Semanario de modas para senhoras EDICAO EM HESPAHOL Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato. Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 reis Seis mezes..... 1\$700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 » Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarread

O ARCHEOLOGO PORTUGUEZ Collecção illustrada de materias e noticias Publicada pelo Museu ethnographico portuguez «O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente. PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado) Anno..... 1\$500 reis, Semestre..... 750 » Numero avulso..... 160 » Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós. É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição. Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa. Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.» A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antonio Dourado—Editor catholico LEO TAXIL O MYSTERIOS DA TRICO-MACONAR Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha. D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis. Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorização do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo. Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa. As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao. Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.